

A direita já manobra para destituir Pedro Castillo

Via [Resumen Lationamericano](#)

Parlamentares fujimoristas e outros grupos de extrema direita estão conspirando para retirar o presidente do cargo recorrendo à figura ambígua da “incapacidade moral”; eles ainda não têm os votos.

O professor rural Pedro Castillo está no cargo há menos de duas semanas e a direita já está manobrando para retirá-lo da presidência. Parlamentares fujimoristas e outros grupos de extrema direita, como o partido fascista Renovação Popular, declararam guerra aberta ao recém-eleito governo de esquerda do sindicalista Castillo. Eles conspiram para retirar o presidente do cargo recorrendo à figura ambígua da “incapacidade moral”, que é usada para depô-lo sem nenhum outro argumento a não ser a força dos votos. Agora eles não têm os dois terços dos 130 assentos do parlamento unicameral para retirar o presidente, mas estão procurando gerar um cenário de crise que lhes permita trazer outros grupos de direita e centro-direita para conseguir os votos de que precisam. A mídia hegemônica dá cobertura entusiasmada aos que promovem um golpe parlamentar, e os erros iniciais do governo, como algumas nomeações questionáveis, deram armas aos golpistas de direita.

A nomeação

A direita atira de volta contra Bellido. Com a linguagem macartista que usou durante a campanha, e que agora domina a mídia, ele é acusado de ser um terrorista, por uma investigação iniciada pelo Ministério Público por supostas apologias ao terrorismo – uma figura jurídica questionável que condena opiniões e se presta a abusos – por declarações

consideradas por seus acusadores como “condescendentes” ao grupo armado maoísta Sendero Luminoso, derrotado há mais de duas décadas. É uma prática comum da direita peruana marcar aqueles que se identificam com a esquerda como terroristas, numa tentativa de desqualificá-los. A mesma acusação é feita contra outros membros do gabinete. Já existem chamadas para declarar a “incapacidade moral” do presidente e para demiti-lo por ter nomeado como ministros supostos “simpatizantes do terrorismo”. Esta é a estratégia do golpe.

Sem lua-de-mel

“Tem sido um começo para o governo sem a lua-de-mel que é habitual para os novos governos. Assim que ele chegou ao poder, Castillo nem sequer tem permissão para respirar. A direita e os poderes que estão, especialmente a grande imprensa, não aceitam a vitória eleitoral de Castillo, não o reconhecem como presidente e formaram uma coalizão para destituí-lo. A

direita não quer perder o governo, o que sempre teve. E tem havido erros de partida do governo, como a nomeação de Bellido. A situação é complicada, difícil”, disse o sociólogo Sinesio López, professor de ciências políticas nas universidades de San Marcos e Católica, ao Página12.

Bellido é muito próximo do fundador e secretário-geral do Peru Libre, Vladimir Cerrón, um marxista-leninista que atacou os aliados de centro-esquerda de Castillo. Cerrón, que tem uma condenação por corrupção de um mandato anterior como governador, é um fator complicador para o governo. Ele é um alvo para a direita para atingir Castillo. O presidente se move entre a pressão de Cerrón para acumular poder e seus aliados progressistas fora do Peru Libre. O gabinete ministerial é uma expressão dessas tensões internas.

“Bellido e Cerrón representam uma estratégia de confronto e de confronto quando a correlação de forças no Congresso não é favorável ao governo. Esta estratégia de um ataque frontal,

que envolve medidas muito radicais e um golpe, está errada. Oposta a essa estratégia está a de fazer grandes mudanças com base na formação de uma grande vontade coletiva, uma grande coalizão baseada em certos consensos. Este é um dos países mais conservadores da América Latina e é muito difícil para a esquerda governar sozinha, ela tem que formar alianças e estar aberta ao centro, mas da esquerda para o centro, não o contrário, o que lhe dá um tom especial. O governo deve mudar Bellido e colocar em seu lugar alguém do centro-esquerda que possa reunir setores do centro, formar um gabinete que abra a possibilidade de ampliar a coalizão governamental, o que enfraqueceria a coalizão para expulsar Castillo. Com Cerrón e Bellido, esta abertura da esquerda para o centro é cortada, e uma esquerda radical está sendo perseguida. Isso leva ao isolamento e à derrota”, diz López. “Castillo não tem experiência política, mas é inteligente e acho que acabará se reposicionando bem”. Espero que ele tenha tempo para fazer isso”, acrescenta ele.

A cumplicidade da grande mídia

Bellido deve pedir ao Congresso, dominado por vários grupos de direita, um voto de confiança no gabinete que ele lidera. Se recusarem, ele deve se demitir. A maioria dos legisladores não quer que ele se demita, mas se eles negam a confiança a dois gabinetes, o presidente tem o poder de dissolver o parlamento e convocar novas eleições legislativas. O certo receia que, se Bellido for removido, Castillo poderá substituí-lo por alguém a quem eles se opõem fortemente para forçar uma segunda rejeição do voto de confiança do gabinete e assim dissolver o Congresso. A extrema direita, com a cumplicidade da grande mídia, aposta no boicote, na desestabilização e num golpe de estado.

Dos 87 votos necessários para que o golpe parlamentar removesse o presidente, eles teriam 43; há outros 36 de três grupos de direita que se opõem ao governo e exigem uma mudança no gabinete ministerial, mas que, pelo menos por enquanto, não

aderiram ao golpe aberto; e há outros nove parlamentares do centro e centro-direita que apoiaram Castillo, mas que agora se distanciaram do governo porque discordam do gabinete. O golpe de Estado espera somar todos esses votos para derrubar o governo. O partido dominante tem apenas 42 cadeiras, 37 do Perú Libre e cinco de seus aliados de esquerda em Juntos por el Perú.

Além das críticas legítimas à Bellido e a alguns outros membros do gabinete, para a direita que busca a destituição de Castillo, esta é uma desculpa para atacar o presidente. Os golpistas de hoje são os mesmos que não reconheceram a vitória eleitoral do professor andino e tentaram impedi-lo de chegar ao poder, alegando fraude eleitoral inexistente. Eles não puderam impedi-lo de assumir a presidência, agora eles procuram afastá-lo do poder. Gritando “não ao comunismo”, os golpistas de direita estão se mobilizando nas ruas. Não são marchas massivas, mas obtêm muita cobertura da mídia.

Castillo se tornou um líder popular que retomou e expressou as esperanças de mudança e inclusão. Os setores historicamente marginalizados e despossuídos identificaram-se com o professor rural e andino, que eles vêem como um deles, e encontraram nele a representação que nunca tiveram. Esta é a principal força de Castillo para enfrentar as intenções de golpe.

“O poder de Castillo está nos cidadãos mobilizados. Ele tem que dizer à população: “não me deixe governar” e mobilizá-los. Se ele mobilizar o campo, as províncias, os bairros operários de Lima, então ele pode parar a tentativa de retirá-lo do cargo. Para fazer isso, ele tem que corrigir o erro na formação do gabinete, mudar Bellido”, disse Sinesio López.